



Manchete do jornal católico *A Cruz*. 9 de fevereiro de 1964. Acervo Biblioteca Nacional.

Os fantasmas e o mundo do trabalho

Em “O novo Século”, Hobsbawm aborda a tendência de se tentar prever o futuro. Seria impossível fazer previsões sem atenção aos acontecimentos do passado. A bola de cristal do historiador é turva sem conhecer o caminho já trilhado.

No Brasil pós 1964, a questão da segurança nacional torna-se central na lógica bipolar do período. Buscando apoio, o Estado encontrou em setores da Igreja Católica aliados na campanha de difusão, em particular entre as classes trabalhadoras, do repúdio ao ideário considerado comunista. Em suas esferas de influência, tais setores disputavam as lideranças do mundo do trabalho. Já em 1958 havia sido criada pelo Pe. Velloso S.J. a Escola de Líderes Operários na PUC-Rio, que originou outras 16 Escolas semelhantes em todo o Brasil.

Alta taxa de desemprego e aumento do trabalho informal, desregulamentação dos direitos trabalhistas e movimentos grevistas poderiam estar restritos aos livros, não fossem também realidade em 2017. Assistimos a uma crescente radicalização conservadora, no Brasil e fora dele. Nas eleições de 2014 ressurgiu a referência à esquerda como um fator de insegurança institucional, opinião que ganha as ruas nos protestos de março de 2015. Na agenda neoliberal, o desmonte de direitos trabalhistas e sociais obtidos arduamente é justificado como forma de conter uma crise que não foi causada por aqueles a quem essas medidas afetam.

Se no passado ser de esquerda parecia incompatível com ser cristão, hoje o discurso da Igreja Católica é mais voltado para a inclusão e a tolerância. Nem tudo são flores, mas a Igreja busca não beber mais o vinho de cálices do passado.

Tempos de crise podem ofuscar o discernimento dos menos propensos a ver os eventos passados como algo além de episódios datados. Até o momento, não é possível ler em uma bola de cristal as perspectivas futuras para o mundo do trabalho nem que lugar estará reservado para uma universidade como a PUC-Rio.

Yasmin Getirana
Núcleo de Memória da PUC-Rio